

Documentação
JB
14/8/196 425

Continuação da primeira página

Os pés ganham férias e os quadris, trabalho

Praias, ladeiras, músicas e axé: conheça os mistérios do sul da Bahia que encantaram Cabral ao descobrir o Brasil. Mas vá com calma, a **pressa é a maior inimiga da baianidade**. E esbalde-se com a comida da região

TERESA KARABCHEVSKY
Esqueça o Lixotian. Você está fazendo as malas para uma viagem ao sul da Bahia. E com os comprimidos cor-de-rosa, lixote-se também daquele lado apressadinho que o seu chefe tanto admira. Na Bahia, minha gente, reina uma lentidão de deixar qualquer funcionário padrão se sentindo como um otário que nunca soube o que a vida tem de bom. Depois de acordar cedo, viajar por duas horas e, finalmente, pegar a balsa que faz o traslado de Porto Seguro até Arraial D'Ajuda, você começa a sentir que seus quadris estão ganhando um molejo diferente e, quando menos espera já está cantando com um leve sotaque baiano. Ai, tenha certeza, você já está começando a pegar o espírito da coisa.

Malas na pousada, descanso rápido e chegou a hora de descobrir o que Cabral viu de bom por aquelas praias. A descida para Mucugê já deixa qualquer um meio sem respiração. Do alto, a vista dos coqueiros e da longa extensão da praia com os recifes, fazem você apressar o passo. Mas a quantidade de garrafas plásticas jogadas pelo caminho e de barracas na praia dão um certo desconforto. Nada melhor do que o turismo com preservação do meio ambiente (Leia, ao lado, sobre a Lagoa Azul).

Esqueça Mucugê, e siga para a Pitinga, onde você vai encontrar o Parracho. Ali, você será bem recebido pelo Carlião, que é dono da barraca, onde você pode dar sua primeira parada e saborear camarões a R\$ 10. Por todos os lados há alguém se divertindo. No mar, o turista tenta velejar, na areia uma baiana gorda passa com um tableiro enorme de acarajé na cabeça. E, para qualquer lugar

que você olhe, alguém tentará lhe vender alguma coisa: tem quem lhe faça tererê, o francês oferece brinquinhos, o sergipano, redes da Paraíba e, os moleques baianos, tatuagens.

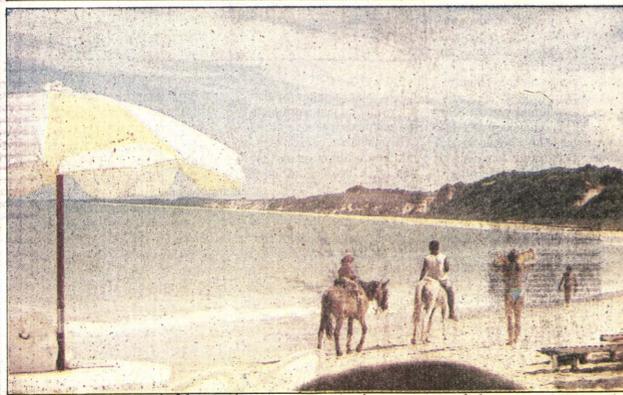
Depois de andar como um louco pelas praias, você pode querer jantar bem, ver umas lojas ou pegar uma sessão de cinema no cinema da vila. Aliás, você vai achar muito estranho quando sair da pousada por volta das 23h, e dar de cara com todas as lojas abertas. Mas logo vai descobrir que é assim mesmo. Arraial D'Ajuda funciona à noite. De manhã, todos dormem.

Mas, para quem está com aquela fome de ter passado o dia todo pelas praias, o restaurante do Paulinho Pescador é uma ótima pedida. O PF custa R\$ 9, é super bem servido. O restaurante fica na praça principal. À noite, todos dão uma passada na Broadway. Ali você vai encontrar bares, lojas de lembranças, mas nada muito interessante nesta época do ano. Outra pedida seria o Restaurante São João, que funciona na casa do seu João, fica bem em frente à igreja. O Bobô de camarão custa R\$17. É incrível, mas é difícil encontrar comida típica da Bahia por aquelas bandas. Há alguns anos a cidade virou reduto de franceses, suíços, austríacos, italianos e paulistas. Eles foram os responsáveis pelo crescimento da vila, construindo pousadas e restaurantes charmosos.

Uma das praias imperdíveis da região é Rio da Barra. Fica entre a Pitinga e Trancoso. Mas cuidado com a única barraca da região: os preços são nas alturas comparados aos dos outros bares e restaurantes da região.



Para esquecer o estresse: passeios e banho de mar em Arraial D'Ajuda e, no fim do dia, uma visita à primeira cachoeira do Brasil, em Porto Seguro. Na rota do Museu Aberto, o melhor é relaxar e curtir a beleza natural



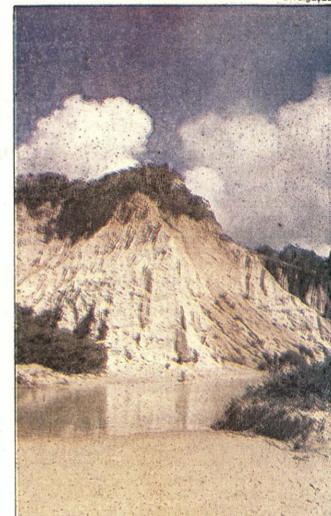
A luta para salvar o paraíso ameaçado

ALEXANDRE MANSUR
A ocupação urbana e o turismo desordenado na região de Porto Seguro estão comprometendo o que já foi um paraíso ambiental. A Lagoa Azul está interditada e sendo recuperada por uma equipe de geólogos.

O trabalho de recuperação da Lagoa Azul será demorado. "Vai ser preciso reconstituir as paredes laterais da falésia, que foram erodidas pelo excesso de turistas na área", explica Maria Lea Xavier, chefe do escritório regional do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) de Eunápolis. O Ibama não pretende usar nenhum tipo de material de contenção para não descaracterizar o local.

A Lagoa Azul foi vítima de um processo de assoreamento provocado por turistas e crescimento da cidade. Atualmente, ela não passa de um poço de água suja. A lagoa é um conjunto de dois poços. Um deles é raso e fica tão perto do mar que as ondas o invadem esporadicamente. O outro poço é alimentado por uma cachoeira com cerca de 40 metros que cai das falésias.

Os visitantes escavavam as encostas, para extrair a argila e acabaram soterrando a lagoa. Além disso, os loteamentos e construções no alto das falésias alteraram a topografia e modificaram os caminhos naturais da água das chuvas. Em um mês, embargamos seis pousadas que estavam sendo construídas no leito do córrego Xanabunga", diz Maria Lea. O Ibama tem um projeto de fazer um levantamento de como esses rios estão sendo afetados. "Alguns já estão comprometidos, como o rio da Vila", diz Maria Lea. "A maioria das pessoas acha que isso aqui é um celeiro onde você simplesmente ganha dinheiro a curto prazo."



Projetos trarão de volta a beleza da Lagoa Azul

INDICAÇÕES

Como chegar
A Vasp oferece vôos diretos para Porto Seguro, com saída aos sábados e domingos, do aeroporto Santos Dummont, às 12h. A passagem de ida e volta custa R\$ 489,60 e pode ser parcelada em até oito vezes, com juros de 4% ao mês. A companhia exige uma entrada de 30% e aceita os cartões. A Vasp também oferece vôos aos finais de semana, com saída às 8h30min. A tarifa promocional com 35% de desconto custa R\$ 569,84. A Vasp exige uma entrada de 30% e cada parcela não pode ter valor inferior a R\$ 40,00. Também aceita cartões. A Soluter tem vários pacotes com vôos fretados para a Bahia (525-5000).

Onde ficar
Porto Seguro:
■ Hotel Shalimar (073) 288-2001;
■ Cabanas Tio João (073) 288-2211;
■ Porto Seguro Praia (073) 288-2321

Arraial D'Ajuda:
■ Erva Doce (073) 875-1113
■ Paradise Resort (073) 875-1010
■ Praia da Lua Dourada (073) 875-1055

Trancoso:
■ Pousada Capim Santo (073) 868-1122
■ Canto verde (073) 868-1151

Conheça o Museu do Descobrimento

Uma ideia de transformar o sul da Bahia em patrimônio histórico nacional. Foi assim que surgiu a ONG Fundação Quadrilátero do Descobrimento, presidida por Roberto de Pinho, amigo pessoal de Gal Costa e Elba Ramalho.

"Elas, aliás, foram fundamentais para o sucesso do projeto", disse o presidente. A área de 1,2 mil quilômetros quadrados, onde o Museu Aberto do Descobrimento (MADE) está localizado, abrange 130 quilômetros de praia dos municípios de Trancoso, Arraial D'Ajuda, Porto Seguro, Cabralia, Caraivas, o Parque Nacional do Monte Pascoal e a Baía do Rio Cai (ver mapa).

O ponto de encontro do Rio Cai com o oceano foi o local de chegada das primeiras caravelas em terras brasileiras, segundo a carta de Pero Vaz de Caminha para a Coroa Portuguesa. O documento foi a principal fonte inspiradora da elaboração do projeto da Fundação Quadrilátero. O MADE foi inaugurado oficialmente no último dia 22 de abril, com a visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso.

Localizado a 536 metros de altitude, em uma área de 22,5 mil hectares, o Parque Nacional do Monte Pascoal foi tombado pelo

Patrimônio Histórico e é uma das principais atrações para turistas que visitam o sul da Bahia. Assim como a enseada de Coroa Vermelha, no município de Santa Cruz de Cabralia, onde os jesuítas realizaram a Primeira Missa.

Documento — A Fundação Quadrilátero do Descobrimento lançou, em setembro de 94, o livro *Museu Aberto do Descobrimento — O Brasil Renasce Onde Nasce*, com ensaios fotográficos sobre a região e textos de Arnaldo Jabor e Antonio Risério. Detalhes do projeto e um pouco da história de cada um dos municípios e localidades, que fazem parte do MADE, estão nas 235 páginas do livro.

A Fundação já começa a pensar no ano 2000, data do quinto centenário do Descobrimento do Brasil. "Estamos tentando conseguir recursos do governo para recuperar algumas vilas e preservar os patrimônios locais", explica Roberto Pinho. O presidente da ONG acredita que, daqui a 4 anos, o projeto estará finalmente concluído, com a criação de dois pólos ecológicos, quatro planos-diretores, dois miniparques e seis centros culturais. "Será uma grande festa", diz Roberto.

Fundação rumo ao ano 2000

Caminho da Redescoberta — A urbanista Maria Elisa Costa é a autora do projeto, que pretende implantar um caminho, de aproximadamente 62 quilômetros, ligando a BR-367 ao Parque Nacional do Monte Pascoal, nas proximidades de Caraivas. Os acessos ao mar e a natureza da região serão completamente preservados, sem a presença de asfalto.

Planos-diretores — A serem implantados nos municípios de Porto Seguro, Arraial D'Ajuda, Trancoso e Caraiava. São núcleos urbanos, com propostas de desenvolvimento planejado para tais áreas.

Miniparques Foz do Rio Cai e Coroa Vermelha — A principal atenção será voltada para a enseada de Coroa Vermelha, um dos locais que mais sofre depredações em função do turismo. Serão delimitadas áreas de proteção, planejamento urbano e paisagístico e duas exposições fixas com o tema das primeiras missas.

Centro Histórico Memorial Brasil — Grande exposição didática e permanente, com o objetivo de provocar a visualização de um panorama geral da História dos cinco séculos de civilização brasileira. Todos os recursos da in-

formática e do audiovisual ajudariam na implantação do projeto. Uma verdadeira viagem através da História.

Centro Histórico Memorial Portugal — Nos mesmos moldes do Memorial Brasil, só que com exposições e textos sobre a civilização portuguesa.

Museu da Língua Portuguesa — O principal objetivo é levar ao leigo o conhecimento da língua portuguesa, como e onde surgiu e quais as contribuições que recebeu das línguas indígenas e africanas.

Centro de Referência da Cultura Indígena — Um panorama completo da cultura indígena, antes e depois do Descobrimento do Brasil. Através das histórias das relações e posições sociais do índio na cultura brasileira, será aberto um espaço de discussão e análise dos principais problemas do povo na atualidade. A partir deste centro, a Fundação visa implantar um projeto de promoção social para os índios *patuxós*, residentes da área do MADE.

Centro de Referência da Cultura Negra — A participação do negro na construção da sociedade brasileira.

Museu da História da Companhia de Jesus — A história dos maiores representantes da cultura jesuítica no Brasil e suas influências sobre os índios. Um espaço para mostrar sobre as origens da educação e religião no Brasil.

Pólos Ecológicos — Para a Fundação Quadrilátero, é fundamental a criação de dois centros ambientais para o Museu Aberto. O primeiro será focalizado na preservação da Mata Atlântica, fauna e flora terrestres. O segundo pólo terá o intuito de preservar o mar, os rios e a fauna e flora aquática.



A sede do Museu Aberto do Descobrimento fica no centro na vila de Trancoso



Igreja Nossa Senhora D'Ajuda, fundada por jesuítas em 1559